

José Fernando de Castro Figueiredo (★ 1949 †2009)

Em 02/12/2009, a Medicina Tropical e a Infectologia Brasileira perderam José Fernando de Castro Figueiredo, membro atuante na prática clínica, ensino médico e produção científica.

Nascido em Altinópolis-SP, em 03/01/1949, fez o curso médico na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), graduando-se em 1974. Especializou-se em Clínica Médica e posteriormente, em Doenças Infecciosas e Parasitárias, prosseguindo sem interrupções em direção à carreira acadêmica. O Mestrado e o Doutorado foram concluídos, respectivamente, em 1980 e 1987, ambos com estudos da doença de Chagas, sob orientação de Adhemar Mario Fiorillo, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Em 1979, ingressou como docente de Moléstias Infecciosas e Tropicais, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, iniciando suas atividades universitárias e profissionais nessa instituição e no Hospital das Clínicas a ela associado. Como professor dedicado dos ciclos básico, clínico e do Internato, sempre foi bem avaliado pelos discentes, sendo homenageado em diversas ocasiões pelos formandos de Medicina e dando o nome à XXXVIII turma de graduandos. Recebeu o Prêmio de Professor de Destaque no Ensino de Graduação da FMRP-USP.

Na área científica, desenvolveu linhas de pesquisa sobre doença de Chagas, tuberculose, hepatites por vírus e infecções hospitalares e em imunossuprimidos, abrangendo epidemiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. O interesse pela doença de Chagas veio desde a época da pós-graduação, tornando-o nos anos mais recentes um dos especialistas da coinfeção tripanossomíase-aids. Desenvolveu testes imunoenzimáticos para diagnóstico de tuberculose, cisticercose e leishmaniose, os quais tiveram aplicação no diagnóstico clínico-laboratorial. Sua atuação científica voltou-se também para a epidemiologias das infecções causadas por bactérias multirresistentes e, principalmente, para as hepatites causadas por HBV e HCV. O seu conhecimento e experiência sobre estas últimas infecções motivaram convites para várias palestras que efetuou em eventos científicos e deu suporte à execução de número expressivo de projetos de pesquisa da pós-graduação acadêmica. Estabeleceu parcerias científicas sólidas e produtivas, o que contribuiu para que tivesse 116 artigos publicados em periódicos e 219 trabalhos apresentados em congressos, alguns dos quais foram distinguidos e premiados. Concluiu a orientação de nove Doutorados e oito Mestrados, capacitando médicos que hoje atuam como docentes em outras



universidades brasileiras, além de proporcionar iniciação científica a alunos que se transformaram em pesquisadores.

Dentre as atividades assistenciais e administrativas que desempenhava no Hospital das Clínicas da FMRP-USP, José Fernando foi coordenador dos Laboratórios de Sorologia e de Soroepidemiologia, co-responsável por ambulatórios de assistência a pacientes com hepatite por vírus e docente organizador do ambulatório para pacientes com tuberculose multidroga-resistente. Vinha dedicando especial atenção à Comissão de Uso e Controle de Antimicrobianos, da qual era presidente. Teve papel decisivo na implantação e atualização de condutas e normas para uso profilático e terapêutico de antimicrobianos, tendo como permanente princípio a obtenção de consenso junto a colegas de outras especialidades. Uma de suas últimas realizações consistiu na organização de um simpósio sobre antimicrobianos.

Como destaque especial da sua vida profissional, José Fernando era um *expert* em ensino médico, tendo colaborado com diversas publicações sobre o tema. Presidiu o Centro de Apoio Educacional e Psicológico da FMRP-USP e participou da elaboração e execução da avaliação anual de habilidades e competências dos formandos em Medicina, o que permitiu uma comparação objetiva de dois currículos do curso de Medicina.

Sempre modesto, e desapegado do poder e de títulos, foi membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e, ultimamente, Presidente da Regional de Ribeirão Preto-SP.

Feliz na vida conjugal, tinha grande afeição pelas três filhas e netos, aos quais pretendia dedicar os anos vindouros. Afável, discreto e cordato, José Fernando de Castro Figueiredo conquistou muitos amigos na USP-Ribeirão e em outras universidades. Sua partida precoce deixou um grande vazio em nossa Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais, da qual era um dos pilares de sustentação.

Alycione Artioli Machado

Roberto Martinez

Professores Associados da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, Departamento de Clínica Médica, Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais